**Fábrica Cerâmica das Devesas:**

**Um património a preservar, Um futuro sustentado**

Promovida pela associação *Verdegaia*, realizou-se a 20 de outubro, pelas 15 horas, nas antigas instalações da Real Vinícola, em Vila Nova de Gaia, uma conferência subordinada ao tema “Cerâmica das Devesas – um património esquecido, um futuro sustentado”. Este evento contou com a participação do dr. Gonçalves Guimarães, professor de Património, e do arquiteto Nicolau Brandão, professor de arquitectura, num primeiro painel subordinado ao tema “Um Património esquecido”, e, num segundo, ”Um futuro sustentado”, do engenheiro Nunes da Silva, engenheiro principal do GOP , da dr.ª Suzana Faro, diretora do Museu dos Transportes – Porto e Augusto Pires dirigente da associação promotora do evento. A moderação esteve a cargo do jornalista David Pontes e o encerramento a cargo de Laranja Pontes presidente da direcção da Associação Verdegaia.

Este encontro teve como objetivo alertar a sociedade civil do concelho para o adiantado estado de degradação em que se encontra a fábrica de cerâmica das Devezas e para a necessidade urgente de se realizar uma intervenção que impeça a total vandalização do espaço, eventualmente provocando uma destruição irreversível. Os oradores foram unânimes em considerar que aquele complexo fabril deve ser preservado como representativo da indústria cerâmica do concelho de Gaia, nomeadamente, como espaço museológico e em ligação a escolas de vários graus de ensino, artísticas ou não. Os vários intervenientes consideraram que preservar este património é um ato de cidadania e que é premente a mobilização de todas as forças da comunidade necessárias ao diagnóstico dos problemas que os edifícios da fábrica apresentam assim como delinear estratégias que os resolvam.

Coube ao dr. Gonçalves Guimarães, grande conhecedor de toda a problemática sobre o tema, fazer abertura do primeiro painel com o resumo histórico e social e o seu enquadramento no concelho.

Na assistência encontrava-se o prof. Francisco Queirós que contou aos presentes como também por seu lado, ao longo de muitos anos, tem tentado alertar através dos seus estudos para a necessidade desta preservação bem como arranjar soluções para este caso de décadas.

A drª Suzana Faro focou o seu interesse nesta preservação e identificou os pontos fundamentais na criação de uma área museológica. Aponta para que todos os intervenientes neste projecto tenham de pensar muito bem quais os caminhos a seguir e principalmente a forma de uma sustentabilidade permanente. Disse mesmo que a melhor forma seria criar essa primeira condição e depois seguir em frente.

Na introdução ao segundo painel Augusto Pires abordou o tema da importância de transmitir à sociedade civil a riqueza deste património e de lhe ser explicado o porquê, o como fazer e levantar a questão que levou ao titulo deste painel “um futuro sustentado”.

Um dos pontos fulcrais deste encontro era como preservar com um custo reduzido estes espaços e o eng. Nunes da Silva classificou estes edifícios (parte norte) como de excelente construção e refere que se assim não fosse nestes 30 anos já nada existiria. Este facto diminui em muito os montantes a gastar na sua preservação. Referiu ainda que o mais importante neste momento, antes de se pensar em outras coisas também fundamentais, era não deixar avançar mais a degradação. Para isso, bastava fazer a substituição de uma telha aqui outra ali, estacar aqui ou acolá. O montante a gastar seria residual. Mas, acima de tudo, selar completamente o espaço de intrusões nefastas, como tem sido pedido pela Verdegaia. A ocupação do espaço seria premente para a sua preservação.

Por outro lado, o arq. Nicolau Brandão não compreende como nunca foi feita nenhuma ligação às instituições de ensino. Algumas escolas superiores de artes não conseguem arranjar espaços adequados para os seus cursos (por ex. escultura) quando existem edifícios na Cerâmica das Devezas excelentes para o ensino destas artes. A ocupação de alguns espaços (e são muitos os edifícios) seria uma grande valia para a sustentabilidade deste património. Conhecedor da área da azulejaria, afirma que a procura de workshops sobre este tema é grande e que facilmente teriam uma grande aceitação o que promoveria estes espaços gerando riqueza para a zona.

O arq. Mário Vilanova, na assistência e funcionário da empresa Fladgate Partnership patrocinador deste evento, apontou como estimular este projecto sem renegar as dificuldades que poderão aparecer. Contudo concluiu que cada dificuldade pode promover o sucesso.

Laranja Pontes, no encerramento, fez o resumo da actividade da associação Verdegaia na tentativa de conferir a dignidade a este complexo industrial, artístico e social. Lançou também, algumas ideias para que além desta área museológica outras mais seriam possíveis e de importância fundamental para o concelho, como por exemplo, a da têxtil, do papel, do vinho do Porto, etc..

Como conclusão nesta conferência a unanimidade entre todos os presentes, convidados e assistência que acorreu de forma significativa enchendo a plateia, foi de que há urgência em arranjar uma forma de se encontrar uma situação de compromisso real entre os proprietários, estado e sociedade civil. Este património é importantíssimo para se perder e não se perpetuar no futuro.

Anos de diligências junto das entidades competentes para que aquele espaço seja considerado de interesse público não obtiveram resultados, parecendo não haver vontade política de preservar a memória do passado dinâmico deste concelho. A professora da Escola Secundária Almeida Garrett, Eugénia Morais, cita Garrett (*in Viagens na Minha Terra*, 1846), “aqui reina a desolação e o abandono e apagaram-se todas as lembranças de outro [tempo]”!

Como referiu o arq. Nicolau Brandão pode ser que na celebração dos 150 anos da Cerâmica das Devezas algo de bom já tenha acontecido.